

A MÚSICA POPULAR NO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO: I FESTIVAL DE MÚSICA DA PUC-RIO (1981)

Aluno: Rodrigo Lauriano Soares

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio

Coorientador: Rômulo Costa Mattos

Introdução

O I Festival de Música da PUC-Rio (1981), como objeto de estudo, é caminho possível para compreender a presença da música popular brasileira em certo momento da história da PUC-Rio. E também uma maneira de formular perguntas sobre sua presença ou ausência em outras conjunturas vividas na Universidade. A temática sobre a música popular na Universidade surgiu na etapa anterior das minhas pesquisas, a partir de buscas no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio, no qual foram encontradas informações sobre diversos eventos de música popular realizados na Universidade, alguns deles com repercussão na cidade e no meio musical. Junto ao interesse pelo estudo da música popular brasileira no Rio de Janeiro em diferentes períodos, o intuito dessa pesquisa é buscar e analisar essas fases através do cenário universitário, no qual estão presentes as dinâmicas culturais e sociais daquela sociedade.

A etapa anterior abordou o Projeto Brahma, ocorrido dez anos depois desse I Festival de Música da PUC-Rio. Este Projeto promoveu shows quinzenais de artistas consagrados da MPB durante todo o ano de 1991. Nesse estudo, a pretensão era compreender a universidade como um espaço que integra movimentos culturais e promove o cenário musical. O recorte temporal da pesquisa atual é o ano de 1981, período rico e tenso na história da PUC-Rio no qual ocorreram greves na PUC-Rio, foi consolidado o chamado modelo PUC de organização e vida na Universidade e também foram organizadas as atividades para a comemoração dos 40 anos da Universidade. O I Festival de Música da PUC-Rio, planejado pelo DCE e Musiclube da PUC-Rio, com o apoio da FUNARTE, contou com a apresentação de 130 canções de alunos, funcionários e professores entre o final do mês de agosto e início de setembro daquele ano.

Este Relatório Anual além de apresentar essa segunda etapa da pesquisa, traz um Relatório Técnico das atividades realizadas por este bolsista no período compreendido de julho de 2016 até julho de 2017. Ele apresenta em uma primeira seção o que foi feito em conjunto com a equipe do Núcleo de Memória da PUC-Rio e individualmente. De cunho descritivo, aponta e explica resumidamente a produção e as atividades realizadas como membro da equipe do Núcleo. Na segunda seção há o Relatório Substantivo que consiste no texto que consolida o trabalho individual da pesquisa no período abrangido por esse Relatório Anual, e que tem como objetivo final contribuir para a elaboração de uma monografia de conclusão do curso de graduação em História.

1. Relatório Técnico

Atividades em equipe

Realizei as seguintes atividades junto com a equipe do Núcleo de Memória da PUC-Rio, entre julho de 2016 e julho de 2017:

01. Atendimento a solicitações relativas às pesquisas no acervo, cessão e autorização de uso de documentos e perguntas sobre temas abordados. As consultas, internas e externas à Universidade, são respondidas diretamente pela equipe ou encaminhadas aos setores responsáveis;

02. Reuniões técnicas semanais com a participação de toda equipe, coordenadores, pesquisadores e bolsistas, tendo como meta a elaboração de projetos, sistematização de tarefas, discussão de textos produzidos pela equipe, troca de experiências e discussões sobre a Jornada de Iniciação Científica;
03. Publicação do acervo através do website do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
04. Análise e digitalização de fotos do acervo do Comunicar cedidos ao Núcleo de Memória;
05. Identificação de fotografias coletadas e selecionadas para cadastro no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
06. Sistematização e catalogação do material documental através de digitalização e cadastro em metadados no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
07. Produção do livro: Igreja Sagrado Coração de Jesus: fé, arte, memória;
08. Cadastro dos livros da biblioteca do Núcleo de Memória em um catálogo interno. A seguir, imagem da tela com a ficha de cadastro dos livros:

Cadastro de Livros - Núcleo de Memória

Código interno

PUC ou outros Sequencial

Autores

Título

Local de edição

Editora

Ano da edição Número da edição

Ano da 1ª edição

Assuntos / Palavras-chave

Observações

Quem cadastrou

registro: 106 de 234 Sem Filtro Pesquisar

09. Consulta a professores, pesquisadores, ex-alunos e funcionários administrativos para coleta e aferição de documentos e informações pesquisadas;
10. Seminários Teóricos:
 - 10.1. Seminário teórico sobre o texto do historiador Robert Darnton "O grande massacre dos gatos" (24/10/2016). O intuito foi demonstrar a importância de informações que em um primeiro momento são estranhas para o pesquisador, pois essas, segundo Darnton, ajudam a compreender o contexto estudado;
 - 10.2. Seminário Teia de Penélope (16/01/2017). Realizado em função de pensar na organização de trabalho do Núcleo de Memória, definindo as tarefas para cada membro da equipe e propondo prazos;
 - 10.3. Seminário teórico sobre os "lugares de memória", noção do historiador Pierre Nora (27/03/2017). Nele foi debatido como foi proposta essa noção e como ela poderia se encaixar para o Brasil e para a PUC-Rio. Além do texto de Nora, foi

utilizado um capítulo de livro escrito pela profa. Margarida de Souza Neves sobre o autor, publicado no terceiro volume da coleção Os Historiadores, organizada pelo professor Maurício Parada e publicado em 2014 pela Editora da PUC-Rio em coedição com a Editora Vozes;

10.4. Seminário teórico sobre o texto “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” do historiador Carlo Ginzburg (22/05/2017). A proposta desse seminário era compreender como os indícios aparentemente imperceptíveis de um documento, por exemplo, podem conter mais informações, as quais aproximam o pesquisador e seu objeto de estudo;

11. A equipe do Núcleo de Memória escreve uma coluna para toda a edição do Jornal da PUC, tendo como tema em 2016 os cinco funcionários da PUC-Rio que completavam cinquenta anos de serviços à PUC-Rio naquele ano, e em 2017 o tema foi memórias do mundo do trabalho. Dois ou três membros da equipe ficam responsáveis por cada crônica, que é discutida por toda a equipe.

Atividades individuais

Durante o mesmo período que constam as atividades em equipe, realizei as seguintes tarefas:

01. Preparação de uma cronologia dos eventos musicais da PUC-Rio;
 - 01.1. Pesquisa nos anuários da PUC-Rio;
02. Seleção de documentos cedidos pela professora Tereza Cavalcante;
 - 02.1. Organização de uma planilha com os documentos selecionados;
03. Cadastro de fotos de eventos da PUC-Rio no acervo do Núcleo de Memória;
04. Cadastro de fotos do acervo do Comunicar no acervo do Núcleo de Memória;
05. Publicação do capítulo “As imagens do altar” escrito pela Profa. Margarida de Souza Neves e por mim, no livro “Igreja do Sagrado Coração de Jesus: fé, arte, memória” produzido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio: NEVES, Margarida de Souza e SOARES, Rodrigo Lauriano. As imagens do altar: esculturas de Mazeredo. IN: NEVES, Margarida de Souza; BYINGTON, Silvia Ilg (orgs.). Igreja do Sagrado Coração de Jesus: fé, arte, memória. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da PUC-Rio, 2017.
06. Pesquisas nos seguintes acervos para a pesquisa da Jornada de Iniciação Científica:
 - 06.1. Pesquisa no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio sobre eventos musicais que aconteceram na PUC-Rio e localização de documentos sobre o I Festival de Música da PUC-Rio;
 - 06.2. Pesquisa no acervo online da FUNARTE sobre os festivais universitários da década de 1980;
 - 06.3. Pesquisa de artigos acadêmicos sobre MPB e festivais universitários dos anos 1980;
 - 06.4. Pesquisa no acervo do Comunicar para descobrir informações sobre o I Festival de Música da PUC-Rio no jornal PUC Notícias;
 - 06.5. Pesquisa no Jornal do Brasil por meio da Hemeroteca Digital do site da Biblioteca Nacional;
 - 06.6. Pesquisa no acervo da Reitoria da PUC-Rio;
 - 06.7. Pesquisa no acervo online do jornal O Globo;
07. Leituras realizadas para a base teórica da pesquisa:
 - 07.1. BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. IN: O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989. p. 9-16.
 - 07.2. CANDIDO, Antonio. A passagem do dois ao três: contribuição para o estudo das mediações na análise literária. Revista de História, v. 50, n. 100, 2017. p. 787-800.

- 07.3. CHALOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a história. IN: *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 2-26.
- 07.4. GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- 07.5. GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.
- 07.6. NAPOLITANO, Marcos. MPB: a trilha sonora da abertura política. *Estudos Avançados USP*, v. 24, n. 69.
- 07.7. NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: *Actas del IV Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para el estudio de la Música Popular*. 2002.
08. Leitura da transcrição de entrevistas realizadas em 2009 pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio com os professores Bernardo Jefferson e Marcelo Jasmim.

A seguir, segue o Relatório Substantivo produzido a partir da minha pesquisa.

2. Relatório Substantivo

A MÚSICA POPULAR NO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO: I FESTIVAL DE MÚSICA DA PUC-RIO (1981)

Aluno: Rodrigo Lauriano Soares

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio

Coorientador: Rômulo Costa Mattos

I – Introdução

Estudar a presença da música popular brasileira dentro de um cenário universitário, em determinado período, pode possibilitar ao pesquisador compreender de outras maneiras algumas de suas características e como era sua relação com aquele contexto. Uma universidade transparece as dinâmicas culturais e sociais da sociedade em que se insere e que a constitui, consegue reproduzi-las por ser um local plural e pode ser considerada como um microcosmos de sua cidade. É preciso tomar cuidado para não generalizar aquilo que for percebido no seu cenário, pois a universidade também possui especificidades, uma ordem interna que a organiza e que produz suas próprias questões.

O I Festival de Música da PUC-Rio, como tema dessa etapa da pesquisa, apareceu a partir de buscas no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio, na preparação de uma cronologia dos eventos musicais dessa Universidade, e foi estimulado junto ao meu interesse pelo estudo da presença da música popular brasileira no cenário universitário carioca. O intuito é tentar compreender seus diferentes momentos no Rio de Janeiro, tendo como análise no caso dessa etapa, o ambiente da PUC-Rio em 1981 e o I Festival.

Nos moldes dos grandes festivais de MPB da década de 1960 e 1970, com júri e premiação, esse evento se insere em um momento de retomada desses festivais, após os anos de chumbo da Ditadura Militar. O I Festival de Música ocorreu no final de agosto e início de setembro de 1981, com apresentações de músicas inéditas de alunos, professores e funcionários. O I Festival foi realizado no antigo ginásio da PUC-Rio e foi promovido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Musiclube da PUC-Rio, recebendo apoio da

FUNARTE – que tinha um convênio estabelecido com a PUC-Rio desde 1978 e que, segundo os registros dos anuários da PUC-Rio, foi até 1984 com o nome Projeto Universidade. Nas pesquisas realizadas em jornais e no acervo online da FUNARTE, não foram encontradas informações sobre o mesmo tipo de convênio com outras universidades. O objetivo desse convênio era promover eventos culturais e incentivá-los através de patrocínios, como a Semana do Folclore que ocorreu em 1981, a Quinzena da Cultura Popular em 1978, organizada pelo DCE, FUNARTE e a Divisão de Atividades Artísticas e Culturais da PUC-Rio, e a Photomostra 81, realizada em 1981 pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF) da PUC-Rio e a FUNARTE.

O planejamento do I Festival pela entidade central de representação estudantil é um dado interessante de se observar, destacando-se a situação em que essa se encontrava naquele período. O DCE da PUC-Rio começou a sofrer um esvaziamento, a participação dos alunos e suas atuações, que eram movimentadas no final dos anos 1970, perdiam forças. Segundo Juliana Farias, em sua pesquisa de Iniciação Científica sobre o papel do DCE da PUC-Rio entre 1977 e 1981 [1]:

Enquanto, em 1977, era possível afirmar que o “DCE e as entidades ganham uma representatividade enorme”, em 1980 e em 1981, o discurso muda. Fala-se em falta de um movimento geral e do enfraquecimento das entidades estudantis. [2]

Diante de suas percepções e da entrevista cedida para sua pesquisa pelo professor Marcelo Jasmin – ex-aluno da PUC-Rio e atual professor do Departamento de História -, um dos motivos para a formação desse cenário é a política de abertura da Ditadura Militar, em que manifestações de muito mais peso do que a dos estudantes tomaram frente e se organizaram de modo mais claro, como por exemplo as coordenadas pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, a OAB e a Associação Brasileira de Imprensa.

Entretanto, isso não se relaciona a uma falta de atividade dessas entidades estudantis. O Musiclube da PUC-Rio esteve bem presente no início da década de 1980, realizava shows no *campus* e outros eventos musicais “em sintonia com a tradição do movimento estudantil” [3], como assinala o professor Bernardo Jefferson - que ingressou como aluno na Universidade em 1980 e atuou no Musiclube - em sua entrevista para o Núcleo de Memória em 2009:

Aos moldes do Centro de Fotografia, eram pessoas que tocavam ou gostavam e se encontravam, por exemplo, todas as quartas feiras às 18hs. Ficavam ao lado da Vila dos Diretórios, onde havia uma área boa para shows e fazia-se uma roda, um sarau. [4]

Segundo seus relatos, o Musiclube tinha em média trinta pessoas e a maioria era ligada a organizações políticas, alguns com experiências do movimento de estudantes do secundário e outros, membros do DCE. Ajudava em eventos musicais fora da PUC-Rio e tinha ligações com a agenda política mais geral, como as mobilizações para comemoração do 1º de maio.

Apesar do enfraquecimento, essas entidades continuaram a promover a integração e participação da comunidade universitária para estimular o movimento estudantil, como é percebido no regulamento do I Festival de Música redigido pelo DCE e Musiclube:

Na medida em que achamos que a integração da Comunidade Universitária é um dos fatores que propiciará esse incentivo [da criação musical na PUC-Rio], procuramos a todo momento ampliar o espaço de participação de toda a Universidade. Nesse sentido é que foi pensado o júri popular. [5]

São esses detalhes, como a situação do DCE e Musiclube no início da década de 1980, que formam os traços individuais que esse I Festival apresenta. Tomando a ideia do paradigma indiciário, do historiador italiano Carlo Ginzburg, esses traços – aparentemente negligenciáveis – são os que proporcionam a capacidade de remontar a uma realidade complexa não vivenciada pelo pesquisador[6]. Ou seja, a partir dos indícios nos poucos

documentos encontrados sobre o I Festival, foi possível pensar em outra perspectiva daquela que o objeto de estudo simplesmente projeta no primeiro contato. Como pistas, depois de percebidas, elas ampliam a visão do investigador e aquilo que ele vê é reinterpretado. Além disso, eles tornam-se parâmetro para apontar as rupturas e continuidades com o Projeto Brahma, estudado anteriormente, que serão apresentadas em uma parte específica desse relatório. A comparação entre esses dois eventos é uma forma de perceber a influência do mercado fonográfico, o cenário musical, as mudanças no processo de organização de eventos culturais dentro da Universidade, entre outros aspectos que podem ser trabalhados em outra etapa da pesquisa.

II – Por trás das cortinas

Antes de discorrer sobre o I Festival de Música da PUC-Rio é importante destacar os acontecimentos do ano de 1981 na PUC-Rio, como a greve de professores e alunos e as comemorações do 40º aniversário da Universidade. Os indícios dessas ocorrências servem para levantar hipóteses de qual seria o papel desse evento para aquele cenário universitário e algumas de suas características. Em um primeiro olhar, ele é reconhecido como uma das atividades comemorativas dos 40 anos da Universidade, um momento em que os alunos organizariam alguma atividade relacionada às comemorações por iniciativa própria. Porém, essa e outras características podem ser compreendidas de maneiras diferentes a partir da contextualização com a PUC-Rio no ano de 1981.

Os acontecimentos que se desencadeiam nesse ano se iniciaram no final de 1980, quando a PUC-Rio se preparava para as comemorações dos 40 anos da sua fundação. No mês de outubro de 1980, foi instituído pelo Reitor Pe. João Augusto Mac Dowell S.J., através da portaria nº 154/80 [7], que o período entre 30 de outubro de 1980 e 30 de outubro de 1981 seria oficialmente o período de comemoração do “Ano do Quadragésimo Aniversário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro” [8]. Nessa mesma portaria foram designados os membros para constituir a Comissão Executiva das Comemorações do Quadragésimo Aniversário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Eram eles: Prof. Heitor Moreira Herrera (Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento e presidente da comissão), Prof. Junito de Souza Brandão (CTCH), Prof. Celso de Albuquerque Mello (CCS), Prof. Sergio Pereira Novis (CCBM), Prof. Antonio Duro Ferreira (Diretor da Divisão de Educação Física, Vice-Reitoria Comunitária), Josiete Gibara (funcionária), Maria Aparecida Califrer Falcão (aluna) e Dr. Galeno Martins de Almeida Filho (presidente da Associação dos ex-alunos). Meses depois dessa convocação, Ana Regina Carneiro passou a coordenar as celebrações do 40º aniversário no lugar do Prof. Heitor Moreira Herrera, que se afastou por alguma impossibilidade segundo um texto sobre as comemorações dos 40 anos, sem data e sem autor [9].

É interessante observar que, ainda que o peso institucional seja evidente, a composição dessa comissão não é formada exclusivamente por membros do corpo docente e administrativo da Universidade, ela integra pelo menos um estudante, dos funcionários e dos ex-alunos. Essa característica será debatida mais a frente, quando for apresentada a discussão sobre o planejamento e sugestões das atividades comemorativas propostas por eles em uma primeira reunião.

Nesse mesmo período, a PUC-Rio que passava por uma crise financeira e por tensões ideológicas dentro de alguns departamentos ou em sua relação com Administração Central, anunciou a demissão de 28 professores. A administração da Universidade defendeu que a ação foi tomada por conta da crise, enquanto boa parte dos professores e a ADPUC – a associação de docentes muito ativa naquela conjuntura - alegavam que isso ocorreu por razões de ordem ideológica [10]. No início de 1981, no mês de março, os professores se reuniram em assembleia. Os alunos, através de seus órgãos de representação, também formaram uma para

reivindicar algumas questões específicas do alunado, tais como o valor das mensalidades e o preço do Bandejão e para apoiar o corpo docente –. Docentes e alunos convocaram uma greve que adia o início do ano letivo até a negociação de suas propostas com a Reitoria. As reivindicações da greve dos professores que eram, segundo matéria publicada no *Jornal do Brasil* e cujo título, “Resíduo Radical” apontava para a orientação do jornal, “genericamente apresentadas sob o rótulo de democratização” [11], giravam em torno da readmissão dos colegas demitidos, do reajuste de salários, da transformação dos órgãos consultivos em deliberativos e do reconhecimento imediato da Associação de Docentes da PUC – a ADPUC – por arte da Administração Central da Universidade. A questão do preço das mensalidades, que havia aumentado no início do ano, era uma das questões levantadas por parte dos alunos, enquanto apoiavam a pauta da greve dos professores. As greves persistiram por 28 dias com intervalo de uma semana, terminando em 26 de maio de 1981. Após muitos debates com a Reitoria, foi proposto um acordo para os docentes: eles teriam um reajuste salarial de 39%. A proposta foi votada em assembleia realizada na UERJ, sendo aceita por maioria absoluta, como consta em uma matéria do *Jornal do Brasil* de 26 de maio de 1981 [12]. Nas negociações também foram estabelecidas as condições de admissão e demissão de professores, com a exigência de que esses processos tivessem início nos Departamentos ou Unidades e tramitassem pelos órgãos colegiados dos Departamentos, dos Centros e da Universidade, reforçando-se assim a colegialidade. Também o chamado Modelo PUC, que associa de forma orgânica e necessária o ensino e a pesquisa na Universidade, e, por outro lado, sublinha a busca da excelência acadêmica e sua relação com o compromisso social.

Para demonstrar que esses eram problemas vigentes já do ano anterior, na primeira reunião da Comissão Executiva das comemorações do 40º aniversário da PUC-Rio, ocorrida em 14 de novembro de 1980, a aluna Maria Aparecida enfatiza que deveriam ser propostas atividades dentro da comunidade, com participação efetiva de professores, funcionários e alunos. O principal aspecto de suas colocações, segundo a Ata dessa reunião conservada no acervo da Reitoria, são os problemas daquele momento como o aumento de anuidades, atraso no pagamento de funcionários e corte de professores, que evidenciam a crise da Universidade. Ela problematiza também a falta de integração entre os alunos e Reitoria, que “é evidente através do PUC/Not (sic)” [13] e sugere a interdepartamentalização entre os centros. Os demais membros, no que consta na Ata da reunião, levantam propostas e chamam a atenção para uma integração da comunidade, através da interdepartamentalização também, e um desenvolvimento do espírito universitário por meio da valorização das tradições, como formaturas e eventos solenes. O que se percebe na Ata é que o aprofundamento da discussão sobre a crise e os problemas gerados por ela, aparecem exclusivamente nas intervenções da aluna. Os representantes dos centros pensam nos problemas daquele momento, porém a maioria das sugestões são voltadas para promover a imagem da Universidade. Por isso, é interessante observar a composição dos membros dessa Comissão, porque ela demonstra que a ideia de integração está presente a partir de sua formação. Há outro indício [14] importante, a ausência de representação do DCE na Comissão, considerando que a aluna Maria Aparecida não era uma integrante do Diretório. Diante desse cenário na PUC-Rio, isso pode ser pensado como um distanciamento entre o DCE e o planejamento das atividades comemorativas.

Não só na Ata da 1ª reunião da Comissão é possível identificar o intuito de promover a imagem da PUC-Rio. No documento “Sugestões para o programa de comemorações do 40º aniversário da PUC-Rio” [15], assinado por Nelson Dimas Filho da Assessoria de Comunicação Social, em setembro de 1980, no que diz respeito a uma ação da Universidade junto às entidades representativas da cultura nacional para a comemoração dos 40 anos, não há menção a uma entidade ligada a eventos musicais, como a FUNARTE que patrocinava e promovia eventos culturais desde 1978. São sugeridas como potenciais entidades apoiadoras a Academia Brasileira de Letras, a Academia Nacional de Medicina, o Clube de Engenharia e a

OAB. Essas entidades possuíam fortes ligações com a Universidade desde seus primeiros anos, mas levando em consideração o momento de crise, o que pode ser pensado é a divulgação da PUC-Rio junto a representantes da opinião pública de peso, buscando prestígio para amenizar sua imagem em torno da situação delicada que se encontrava.

Nesses dois documentos, a ata da reunião e as primeiras sugestões para a comemoração, além da vontade de elevar a imagem da PUC-Rio em período de crise e dissidências é visível a ausência de qualquer menção aos organizadores do I Festival de Música ou a uma possível realização de um evento musical. Na ata da reunião, nenhum membro sugere uma atividade que seja de iniciativa do corpo discente. No documento sobre as sugestões para o programa de comemorações, não há referências a FUNARTE, DCE e Musiclube, os quais tomaram frente para a organização do I Festival.

III – Apresento-lhes, o I Festival de Música da PUC-Rio

São poucos os documentos que mostram os preparativos para o I Festival. Um deles é uma notificação, apresentada abaixo, da coordenadora geral da Vice-Reitoria de Desenvolvimento, Ana Regina Machado Carneiro, informando que o Musiclube iria realizar o Festival nos dias 28 e 29 de agosto, referente ao Programa das Solenidades Comemorativas do 40º aniversário da PUC-Rio.


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - CEP-22453 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1981.

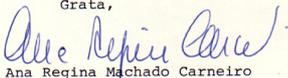
DA: Vice-Reitoria de Desenvolvimento
AO: Pe. Reitor

REITORIA
Rec. 48 / 8 / 81
Exp. / /

Com referência ao Programa das Solenidades Comemorativas do 40º aniversário PUC/RJ, venho informar:

1. Sugiro que sejam colocados os locais respectivos das Solenidades;
2. Quanto ao concerto do dia 08.10 não está confirmado se será apresentação do Coral - Maestro Roberto Ricardo está preparando;
3. Quanto a utilização do SOLAR, a Prof. Irma pede para que não se marque as datas ainda devido a não confirmação do SOL LEWITT. Somente a noite de autógrafos está confirmado;
4. Incluir dia 17.10 a Corrida Rústica;
5. Incluir os Concursos: Poesia
Monografia
Artes Plásticas
6. Musiclube - O festival será realizado nos dias 28 e 29 de agosto e 5 de setembro. Somente o prêmio será entregue em outubro.
7. Incluir Painéis Fotográficos 12.10 - Pilotis.

Em anexo segue calendário com estas alterações. Já informei ao Prof. Dimas que nada sairá no PUC/NOTÍCIAS sem a autorização do senhor.

Grata,

Ana Regina Machado Carneiro
Coordenadora Geral da Vice-Reitoria de Desenvolvimento

Correspondência da coordenadora geral da Vice-Reitoria de Desenvolvimento para o Reitor, Pe. Mac Dowell referente à programação dos 40 anos da PUC-Rio. 1981. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.

Aparentemente, nesse momento o I Festival torna-se oficialmente parte da programação oficial das comemorações, porém com os poucos registros encontrados não foi possível ter precisão nessa informação.

Infelizmente, a maioria dos materiais encontrados não são datados, como o folder utilizado como convite/programa do 40º aniversário, um programa das comemorações em um papel timbrado da PUC-Rio e uma cópia de outra programação. O que os documentos têm em comum são, em princípio, que o I Festival não se encontra nessa programação e ela se restringe ao mês de outubro. Mas o que parece estranho não é a ausência de menção ao Festival, porque seu planejamento pode ser de um período posterior a esses documentos. O que não é coerente é o recorte temporal das comemorações nessas programações, já que na portaria 154/80 foi instituído que o ano do 40º aniversário da Universidade compreendia entre 30 de outubro de 1980 e 30 de outubro de 1981. Além disso, a Comissão Executiva das comemorações, nas primeiras sugestões entregues ao Reitor, propõe atividades ao longo do ano e não só para o mês de outubro, dando reconhecimento a outros eventos fora desse mês para as comemorações.

É difícil definir se o I Festival esteve mesmo inserido como uma das comemorações dos 40 anos, no sentido de estar relacionado como uma das celebrações mais do que como o evento do Musiclube e DCE. Por um lado, um patrocínio de 120 mil cruzeiros foi solicitado à VEPLAN – Indústria Imobiliária do Rio de Janeiro, para pagar o prêmio e a comissão técnica do I Festival, que segundo esse documento seria um dos eventos comemorativos dos 40 anos [16].

Uma semana depois, o PUC Notícias publicou matéria sobre as eliminatórias do Festival que iriam iniciar as apresentações [17], mas não faz referência aos 40 anos da Universidade. Isso produz a impressão que esse evento se insere de maneira periférica na programação. Ele não deixa de ser uma “produção de alunos” [18], - como é afirmado junto ao nome do Festival em uma ficha técnica do PUC Notícias sobre a programação de festividades dos 40 anos – mas é apresentado como uma atividade que foi “promovida pela Universidade por ocasião do quadragésimo aniversário de sua fundação” [19]. Não é um evento planejado para as comemorações, ele é organizado pelo DCE e Musiclube com características singulares.

Desde seu regulamento é possível identifica-las, a partir das relações do I Festival com o contexto político, com a integração da comunidade universitária e a promoção da música na PUC-Rio, que proporcionam enxergar outra face do I Festival. A seguir, o regulamento do I Festival de Música da PUC-Rio:

1º Festival de música da Puc

REGULAMENTO

O objetivo deste Festival é promover a música na PUC, bem como incentivar sua criação.

Na medida em que achamos que a integração da Comunidade Universitária é um dos fatores que propiciará esse incentivo, procuramos a todo momento ampliar o espaço de participação de toda Universidade. Nesse sentido é que foi pensado o júri popular.

Por outro lado, procurando garantir o espaço da música sabidamente não tão popular (instrumental, etc...), haverá também um júri (composto por músicos) que escolherá uma outra música a ser premiada.

1. Serão aceitas neste festival as inscrições de qualquer música, desde que satisfaça os seguintes quesitos:
 - a - Seja inédita (não gravada).
 - b - Tenha na sua autoria (letra ou música) pelo menos um membro da Comunidade Universitária (aluno, professor ou funcionário).
 - c - Seja apresentada por um grupo (ou pessoa) que tenha pelo menos um membro da Comunidade da PUC.
2. Cada pessoa poderá concorrer com 2 músicas, conste o seu nome como autor ou como intérprete.
3. A inscrição deverá ser feita com uma gravação em fita K7 (uma para cada música) e uma cópia da letra datilografada. Estas fitas não serão devolvidas.
4. Dentre as inscritas serão selecionadas 30 músicas, que serão divididas em duas eliminatórias, onde um júri escolhido pela Comissão Organizadora classificará 14 músicas para o final. Neste último dia, duas músicas serão escolhidas e premiadas, uma por um júri popular e outra por um júri especializado. Caso essas escolhas coincidam, a música receberá apenas um prêmio, sendo o outro distribuído pelos segundos colocados.
5. Qualquer alteração é da responsabilidade da Comissão Organizadora e será devidamente divulgada.

OBS: A Comissão Organizadora aconselha que a gravação seja a mais simples possível, uma vez que na seleção não será considerada a interpretação.

Os prêmios ainda não estão confirmados, mas são estipulados em Cr\$......
50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros).

MUSICLUBE - DCE
Funarte (seac-mec)

Regulamento do I Festival de Música da PUC-Rio. [1981]. Acervo Luis Reznik, Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Segundo o Regulamento, o objetivo não tinha relação com as comemorações dos 40 anos, e sim promover a música na PUC-Rio e incentivar sua criação. Essa afirmação é constatada na matéria do PUC Notícias, afirmando que os organizadores compreendem que “o festival é um importante espaço para a divulgação e troca de experiência entre os Universitários (sic) que gostam de música” [20].

O regulamento e essa matéria também apresentam outras características desse evento. A criação do júri popular para o I Festival - em contexto com o período político de 1981, a ampliação do processo de abertura da Ditadura - pode ser visto como uma abertura para a participação popular. Esse traço também é encontrado no folheto de divulgação do II Festival de Música da PUC-Rio, que ocorreu no ano seguinte promovido pelo mesmo DCE – houve dificuldades em identificar as chapas que atuaram em cada ano, mas após encontrar um documento da chapa Alternativa [21], baseado no livro de posses da Vice-Reitoria Comunitária, foi constatado que o DCE que realizou o II Festival era o mesmo do I. Essa identificação ajudou a sustentar essa hipótese de que, para os idealizadores, o voto do júri popular era visto como uma forma de remeter à situação política em escala mais ampla. O “Diretas pro festival” [22] é uma expressão coerente com o momento, em que o processo de abertura política começava a expor as reivindicações para o voto direto.



Parte superior da página 1 (esquerda) e 4 (direita) do encarte de divulgação do II Festival de Música da PUC-Rio. 1982. Acervo Luis Reznik, Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Esse período presenciou uma tentativa de retomada dos festivais universitários, que haviam proliferado nos anos 1960 e foram reprimidos nos anos 1970. Com os anos de chumbo, algumas atividades em universidades foram proibidas e outras, por conta da censura, tiveram grande parte das suas atividades culturais paralisadas. Muitos artistas consagrados da música popular brasileira emergiram dos festivais universitários, como os artistas que faziam parte do MAU, – Movimento Artístico Universitário - fundado em 1969 por Gonzaguinha, Ivan Lins, Aldir Blanc, César Costa Filho e Paulo Emílio. Esse reaparecimento, que também é destacado pelo PUC Notícias como uma “perspectiva de novo estímulo para a criação musical universitária” [23], pode ser identificado em outras universidades, como no caso da UERJ, que no mês de junho de 1981 realizou seu I Festival de Música Popular Brasileira e contou com shows no intervalo de Hélio Delmiro e Nilson Matta. Segundo as informações encontradas no Jornal do Brasil, sua estrutura era semelhante ao da PUC-Rio, com alunos da Universidade se apresentando, um júri para selecionar os vencedores e uma premiação. Demais registros e anúncios de festivais, universitários e estudantis, foram encontrados em jornais do ano de 1981: o II Festival Estudantil de Música Popular Brasileira [24] e o Festival Del Rey da Música Estudantil [25], no estado do Rio de Janeiro, e alguns fora do estado, como em Ouro Preto o Festival da Música Popular [26] que tinha o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto, o que demonstra a extensão desse movimento.

Outro aspecto interessante dessa época é o lançamento de discos de música instrumental por parte de artistas que trabalhavam ou acompanhavam um grupo, em sua maioria voltados para o Jazz e MPB. Um desses casos é o disco Samambaia, do Hélio Delmiro, lançado naquele ano. Foi o seu segundo disco, sendo o primeiro do ano anterior, e mais tarde tornou-se uma de suas maiores obras. Vale destacar a presença desse artista nesse cenário, ao pensar que realizou apresentações no I Festival de Música Popular Brasileira da UERJ, no I Festival de Música da PUC-Rio e foi um dos membros do júri técnico desse evento. Isso representa uma conexão do I Festival com o cenário musical do período, pois procuram promover e incentivar a música instrumental assim como é enfatizado no regulamento, além de refletir

para o seu público a representatividade do evento, pela participação no júri de músicos reconhecidos nesse meio.

A música instrumental no I Festival também pode ser vista como um indício [27] para outra característica. No regulamento, quando os organizadores se referem a “garantir o espaço da música sabidamente não tão popular (instrumental, etc...)” [28], parecem querer integrar essa forma de produção musical ao I Festival a partir do momento que a definem como “não tão popular”. Essa intenção vai um pouco mais além. Não só a música instrumental, mas as pessoas ao redor da comunidade universitária e as que estão dentro dela, também são pensadas nessa integração. O regulamento define que alunos, funcionários e professores podem se inscrever no Festival, não excluindo nenhum membro da comunidade universitária e incentivando parcerias entre eles. Havia a possibilidade de ter inscritos de fora da comunidade, porém são condicionados a participarem com pelo menos um membro para a composição e apresentação da música. Como já foi destacado, o júri popular é outra forma de propor essa integração. Ele incentiva a participação do público, em grande parte da própria comunidade, proporcionando um espaço para que isso possa ser desenvolvido.

Através da divulgação do I Festival por uma matéria de telejornal da TV Globo [29], foi possível ver filmagens de alguns momentos das apresentações, perceber a organização espacial e observar o seu público. A mesa dos jurados era composta por sete membros e nas pesquisas realizadas só foram identificados 4 deles: Aylton Escobar (compositor e maestro brasileiro, ocupa a cadeira n° 25 da Academia Brasileira de Música); Paulinho (integrante do conjunto Céu da Boca, foi estudante de engenharia da PUC-Rio e tinha ligação com o Musiclube, segundo a entrevista do professor Bernardo Jefferson [30]); D. Lidya Podolorouski Lobo e Hélio Delmiro. Eles ficavam praticamente no meio da plateia, sem que houvesse uma divisão nítida entre os jurados e o público e sem nenhum tipo de isolamento do júri. Os jurados ficavam em frente ao palco e no meio do antigo ginásio da PUC-Rio – o que pode ser visto como uma organização espacial que também se preocupa com a integração. Os shows do intervalo contaram com a participação de alguns membros do júri e outros convidados, como Helio Delmiro, Toninho Horta, Nivaldo Ornellas, Jards Macalé e Juca Filho.

Os shows tiveram grande participação da comunidade. Segundo o PUC Notícias [31], cerca de 800 pessoas assistiram cada apresentação e pelo o que foi observado nas filmagens o espaço aparentava estar cheio. O evento ocorria às 20h no antigo ginásio da PUC-Rio e foi dividido em três datas. Nos dias 28 e 29 de agosto foram as eliminatórias das 30 músicas selecionadas entre as 130 inscritas. Dessas 30, apenas 12 iriam para a final no dia 5 de setembro, e nesse momento atuaria o júri popular que premiaria um dos três vencedores.

I.º FESTIVAL DE MÚSICA DA PUC/RJ

<input type="checkbox"/> Pique	<input type="checkbox"/> A Babá do Falso Gostoso
<input type="checkbox"/> Terra Fértil	<input type="checkbox"/> Razões de um Violão
<input type="checkbox"/> Triste	<input type="checkbox"/> Janta de Almoço
<input type="checkbox"/> O Bolha	<input type="checkbox"/> Ana e o Padre
<input type="checkbox"/> Bom Boêmio	<input type="checkbox"/> Renascer
<input type="checkbox"/> Dia de Ano Bom	<input type="checkbox"/> Chorinho Malandro

Sábado 5/9/81 Cr\$ 100,00 DCE - MUSICLUBE - FUNARTE

Cédula para votação utilizada pelo júri popular no dia da final do I Festival de Música da PUC-Rio. 1981.
Acervo Luis Reznik, Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Na imagem anterior vê-se a cédula com as músicas que foram para a final do I Festival para votação que o público ganhou ao pagar a entrada para a final do I Festival de Música da PUC-Rio. Mais uma vez o material não traz referências às comemorações dos 40 anos, mas destacam-se os seus promotores, da mesma forma que é divulgado pela mídia externa. A matéria de telejornal da TV Globo e os anúncios nos cadernos de programações de shows nos jornais impressos também não mencionam as comemorações.

É interessante observar os nomes das canções concorrentes. Algumas remetem à tons humorísticos, como A Babá do Falso Gostoso, outras aparentam ser instrumentais, no caso Chorinho Malandro e podem apontar para tradições ou temas folclóricos, como Terra Fértil e Razões de um Violão. Essas identificações são apenas aproximações feitas com os títulos de músicas e temas recorrentes nos grandes festivais de MPB daquele momento. Sem o registro de letras e músicas, não é possível, por exemplo conhecer o teor crítico de músicas tais como Ana e o Padre, premiada em segundo lugar, ou a relação musical entre o que foi apresentado no festival e o cenário musical do momento.

Os vencedores e suas canções foram, respectivamente: Paulo da Silva (Biblioteca – como é apresentado no PUC Notícias [32]) e Tereza Uzeda (ou Teresa Caeda, como aparece no Jornal O Globo [33]) com a música Triste; Andréia Vanderlei e Adelino com Ana e o Padre; e Alexandre Machado e Fernando Vinhas com Pique. Não foram encontradas informações sobre a quantia que cada um recebeu pela premiação, mas segundo a matéria de telejornal da TV Globo e o regulamento, os prêmios variavam entre 30 e 50 mil cruzeiros. O registro desses vencedores permite apontar a presença de um funcionário da Universidade no I Festival, demonstrando que houve efetivamente outros envolvidos além do corpo discente, mas que faziam parte da comunidade universitária.

IV – Uma década de mudanças

O I Festival de Música da PUC-Rio reflete muitas questões do ano de 1981. As características do DCE e Musiclube deixaram suas marcas ao idealizarem e realizarem esse evento. Com a criação do júri popular para premiar um dos concorrentes do I Festival, eles incentivavam um movimento coletivo da comunidade universitária que se relacionava a um contexto político, além da preocupação com sua integração. Seu objetivo enfatizava mais a produção de música na Universidade do que realizar uma comemoração para as festividades dos 40 anos da PUC-Rio. Os sinais negligenciados [34] dos documentos sobre o I Festival levaram a identificar esses e outros aspectos, que destacam as diferenças com o Projeto Brahma e sublinham as continuidades.

O Projeto Brahma, objeto de estudo da etapa anterior dessa pesquisa, foi um calendário de shows, para o ano de 1991, com artistas consagrados da MPB, como Ney Matogrosso, Alceu Valença, Baby Consuelo, entre outros. Ele fez parte da programação oficial das comemorações dos 50 anos da PUC-Rio, ocorreu durante o ano letivo, às sextas-feiras, ao meio dia no antigo ginásio da Universidade. O Projeto acontecia em outros espaços universitários também, como na UERJ, UFF e no teatro João Theotônio, localizado no subsolo da Universidade Cândido Mendes.

Existe mais um elemento que merece destaque nessa comparação: a comunidade universitária. É ela que torna possível a realização dessas duas atividades ao mesmo tempo que as promovem e constituem seu público alvo. Percebe-se que a comunidade universitária está presente em todo o momento no I Festival, pois ela é a que promove, atua e que forma a plateia. No caso do Projeto Brahma, ela é o seu público alvo, ao pensar para quem era direcionada a divulgação da marca e o espaço aonde aconteceram os shows. Considerando a reflexão do crítico literário Antonio Candido, em seu texto “A passagem do dois ao três” [35]:

[A análise binária] deixa escapar certos aspectos fundamentais para o trânsito da análise à interpretação. [36]

Assim, somos levados a verificar que [...] oposições binárias [...] são insuficientes como instrumento heurístico, porque em verdade há nelas um terceiro termo que medeia. [37]

A comunidade universitária é a mesma em sua composição, porém diferente pelos indivíduos que a constituem. São culturas e experiências distintas, tendo em vista a distância de uma década entre o I Festival e o Projeto Brahma. No ano de 1981 ocorreram greves na PUC-Rio e em outras universidades, estavam no processo de abertura política da Ditadura Militar e presenciavam o reaparecimento dos festivais de música popular brasileira, universitários e de grandes empresas, como o MPB Shell 81. No ano de 1991 era outro cenário. O regime político não era mais uma ditadura, a bipolarização mundial tinha desmoronado dois anos antes, o II Plano Collor foi implantado naquele ano e, com relação ao movimento de festivais, realizava-se a segunda edição do Rock In Rio.

Por isso, a comunidade é um importante elemento para essa comparação, pois as diferenças e semelhanças entre o I Festival e o Projeto são formas de analisar suas estruturas e organizações a partir de suas características. A comunidade universitária permite compreender que esses eventos também se diferenciam por ela, a qual os torna possíveis de acontecer.

Os contrastes entre O I Festival e o Projeto são maiores do que suas afinidades, a começar pelos seus organizadores. O I Festival de Música da PUC-Rio parte de uma iniciativa dos alunos, o DCE e Musiclube. Havia uma Comissão Organizadora do I Festival que é mencionada no regulamento, mas seus membros são desconhecidos por falta de informação. Portanto, não se tem conhecimento quanto à escolha dos jurados, por exemplo. Como foi apresentado nesse texto, são poucos os documentos sobre os preparativos do I Festival, o que impossibilitou descobrir se o júri especializado foi convidado pelo Musiclube, DCE, FUNARTE ou pela própria Universidade. Porém, um indício para essa situação é um relato do professor Bernardo Jefferson, que em sua entrevista para o Núcleo lembrou alguns nomes do Musiclube, como o Paulinho do conjunto Céu da Boca. Paulinho foi membro do júri especializado e isso pode levantar a hipótese de que o convite partiu do Musiclube, já que nele havia pessoas conectadas ao mundo profissional da música.

O importante é a característica do I Festival ser um produto de organizações estudantis, diferente do Projeto Brahma que, além de ter em seu nome uma marca empresarial, foi produzido pela Mercado Promoções, – empresa que idealizou do Projeto – ou seja, um produto de iniciativa privada. Além disso, no slogan do Projeto Brahma que era “A Nº 1 do Meio-Dia” [38], foi possível identificar, na etapa anterior, o caráter empresarial do evento. “A Nº1 do Meio-Dia” é a combinação do slogan da Cia. Cervejaria Brahma em 1991, “A Nº1”, com o subtítulo do Projeto Brahma Extra, “O Som do Meio-Dia”, – projeto que antecedeu o Projeto Brahma de 1991 - e que no folder de divulgação também se denomina como a cerveja “Nº1 da MPB”. Isso demonstra a associação que é feita entre cerveja e música. Levando em conta que o Projeto é promovido em um espaço onde encontram-se muitos jovens, consumidores de ambos os produtos, essa relação torna-se uma chave para a venda do artista e da cerveja.

Esses traços empresariais do Projeto Brahma destoam de maneira bem forte com o I Festival, que definia bem o seu objetivo e girava em torno da própria comunidade universitária. Mesmo que esse também tenha sido patrocinado, o auxílio monetário da VEPLAN para o evento de 1981 deve ser visto em contexto com esse período, pois a PUC-Rio passava por uma crise financeira e, com as diversas atividades para a comemoração dos 40 anos, era preciso solicitar patrocínios para suas realizações.

O I Festival promoveu apresentações de músicas inéditas de alunos, funcionários e professores, sendo uma oportunidade de expor a criatividade dessa comunidade e estimular a produção musical dentro da Universidade. Os participantes ao gravarem as músicas em uma fita K7 para sua inscrição se reuniam em algum local e trocavam ideias, realizando trocas de

experiências e produzindo um movimento de integração da comunidade universitária, de acordo a proporcionalidade desse evento. O que o Projeto Brahma proporcionou foram shows de 15 artistas de grande reconhecimento no meio musical brasileiro – identificados na pesquisa anterior [39], com entrevistas feitas nos intervalos por jornalistas da velha guarda, associados à época áurea da música brasileira, como Hermínio Bello de Carvalho, Tárík de Souza, Haroldo Costa, entre outros. Diferente do I Festival, as apresentações que ocorreram pelo Projeto apontam para a promoção da marca Brahma, por conta do próprio nome do evento e a presença de um garçom no palco, e dos artistas, com as entrevistas e a realização de shows em outros lugares.

Ademais, as estruturas dos dois eventos se distinguem em muitos detalhes. Na comparação da matéria de telejornal da TV Globo sobre o I Festival com as fotos do Projeto Brahma, foi possível perceber que a organização e montagem do palco do I Festival aparentam ser mais simples, tanto os equipamentos quanto a decoração. Segundo Bernardo Jefferson, os equipamentos para as apresentações que o Musiclube disponibilizava eram obtidos por eles, através dos seus contatos com amigos e outros músicos. O Projeto Brahma, nesse quesito, apresentava uma estrutura profissional, com a logomarca ao fundo do palco, equipamentos organizados e uma boa iluminação.

Como foi apontado nesse estudo, o I Festival participa de maneira periférica nas comemorações dos 40 anos da Universidade. Nas divulgações do I Festival, não há menções as festividades do 40º aniversário da PUC-Rio e só é inserido na programação no meio do ano de 1981, segundo o documento assinado pela coordenadora da Comissão Executiva Ana Regina Machado Carneiro. A relação do Projeto Brahma com as comemorações dos 50 anos da PUC-Rio encontra diferenças com o I Festival desde a incorporação do Projeto pela Universidade. Como consta em uma das programações dos 50 anos, o Projeto Brahma é solicitado para constituir a programação cultural das festividades. Além disso, o folder de divulgação interna do evento tem a logomarca comemorativa dos 50 anos da PUC-Rio. Ou seja, participam de formas distintas nas comemorações dos aniversários da Universidade.

As continuidades entre os dois eventos são poucas, porém expressivas. Ambos foram patrocinados e possuíam apoio de entidades fora da PUC-Rio. O I Festival com o patrocínio da VEPLAN e apoio da FUNARTE, e o Projeto Brahma financiado pela Cia. Cervejaria Brahma, Mercado Promoções e com apoio da rádio Globo FM. As divulgações na mídia externa, sobretudo pela Globo, são recorrentes nesses dois momentos. Esse indício possibilitou identificar a reprodução do discurso da PUC-Rio pelas matérias, – tendo em vista a forte parceria desde os primeiros anos da Universidade – principalmente na reportagem da TV Globo sobre o I Festival, em que o evento é apresentado como uma grande festa, mas não é visível a animação de todo o público.

Outro ponto em comum é a presença de artistas reconhecidos e consagrados no cenário musical brasileiro. Esse é mais um sinal que auxilia na composição de suas características. Os músicos não são os mesmos e nem realizam as mesmas funções, no caso do I Festival vão compor o júri e no Projeto são os que se apresentam. Mas vale destacar a participação desses músicos como uma forma de legitimar os eventos. Isso aponta para uma elevação da imagem e construção de uma importância para ambos os acontecimentos.

V – Conclusão

Essa pesquisa ajudou a identificar as lacunas da memória em torno do I Festival de Música da PUC-Rio. Muitos dos materiais encontrados foram de acervos pessoais ou externos. Mesmo assim, foi difícil cruzar informações e ter uma análise mais profunda desses documentos, pois existe a ausência de datas em algumas dessas informações. A base teórica auxiliou no reconhecimento dos indícios desse material, possibilitando a caracterização do I Festival e compreender a integração da comunidade universitária proporcionada por ele.

Durante a realização dessa pesquisa, também foram encontrados outros materiais e assuntos referentes a movimentos musicais da década de 1980 que estimulam a continuidade desse trabalho. Entre eles, um pequeno encarte sobre o II Festival de Música da PUC-Rio, com as letras das músicas concorrentes e o anúncio de mais shows de artistas consagrados para o evento. E a iniciativa do Musiclube - e de outros grupos ligados às atividades culturais da PUC-Rio, como o CUF – de montar um bar em botafogo. Nele foi possível convergir as atividades realizadas pelos grupos culturais da PUC-Rio, ou seja, realizavam shows, exposições de fotografias e produção de pinturas.

Para trabalhar em torno dessa ausência documental e dar continuidade a pesquisa sobre a presença da música na PUC-Rio e no Rio de Janeiro, pode ser elaborado, para a próxima etapa, um trabalho que utilize a memória oral como parâmetro documental. Alguns membros desses grupos culturais da PUC-Rio atuam hoje na Universidade e outros se profissionalizaram de acordo com a área do seu respectivo grupo. Através do contato com essas pessoas, o futuro objeto de estudo pode ser investigado com o apoio da memória oral. Além disso, a memória compartilhada por esses grupos preserva lembranças que podem ajudar a caracterizá-los. Essa ideia também possibilita identificar qual tipo de cultura era promovida pelos grupos e de que maneira eles queriam incentivar os movimentos culturais.

Referências Bibliográficas

- 1 – FARIAS, Juliana. **Movimento estudantil da PUC-Rio (1977-1981):** entre memórias e representações. Rio de Janeiro: Relatório anual apresentado nas Jornadas de Iniciação Científica em 2009. p. 1-20.
- 2 – Idem. *Ibidem*. p. 6
- 3 – OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. **Entrevista com o ex-aluno da PUC-Rio Bernardo Jefferson de Oliveira, realizada concedida ao Núcleo de Memória da PUC-Rio.** Minas Gerais, 22 mai. 2009.
- 4 – Idem. *Ibidem*.
- 5 – Musiclube, DCE e FUNARTE. **Regulamento do I Festival de Música da PUC-Rio.** Rio de Janeiro, 1981. Acervo Luis Reznik, Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- 6 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 152.
- 7 – DOWELL, S.J., João Augusto Mac. **Portaria n° 154/80.** Rio de Janeiro, 30 out. 1980. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.
- 8 – Idem. *Ibidem*.
- 9 – PUC-Rio. **Texto sobre as comemorações dos 40 anos da PUC-Rio.** Rio de Janeiro, [1981]. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.
- 10 – Professores decidem em Assembleia continuar em greve na PUC até dia 17. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 13 mar. 1981. 1º caderno, Cidade, p. 5.
- 11 – Resíduo radical. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 mar. 1981.
- 12 – Reajuste encerra greve na PUC. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 mai. 1981. Cidade, p. 3.
- 13 – PUC-Rio. **1ª reunião da Comissão Executiva das comemorações do 40º aniversário da PUC-Rio.** Rio de Janeiro, 14 nov. 1980. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.
- 14 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 143-179.
- 15 – FILHO, Nelson Dimas. **Sugestões para o programa de comemorações do 40º aniversário da PUC-Rio.** Rio de Janeiro, 18 set. 1980. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.
- 16 – DOWELL, S.J., João Augusto Mac. **Solicitação de patrocínio ao presidente da VEPLAN – Indústria Imobiliária do Rio de Janeiro, Dr. José Carlos Mello Orivio.** Rio de Janeiro, 19 ago. 1981. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.

- 17 – Começa 6ª feira o Festival de Música. **PUC Notícias**, Rio de Janeiro, 26 a 31 ago. 1981. p. 11.
- 18 – PUC-Rio. **Ficha técnica do PUC Notícias sobre a programação das comemorações do 40º aniversário da PUC-Rio**. Rio de Janeiro, 1981.
- 19 – DOWELL, S.J., João Augusto Mac. **Correspondência de agradecimento ao presidente da VEPLAN – Indústria Imobiliária do Rio de Janeiro, Dr. José Carlos Mello Orivio**. Rio de Janeiro, 13 out. 1981. Acervo da Reitoria da PUC-Rio.
- 20 – Começa 6ª feira o Festival de Música. **PUC Notícias**, Rio de Janeiro, 26 a 31 ago. 1981. p. 11.
- 21 – Chapa Alternativa. **Quem é oposição**. Rio de Janeiro, s.d. Acervo Luis Reznik, Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- 22 – II Festival de Música da PUC. **Informativo da Associação dos Alunos da PUC-RJ**, Rio de Janeiro, 1982. p.1
- 23 – Começa 6ª feira o Festival de Música. **PUC Notícias**, Rio de Janeiro, 26 a 31 ago. 1981. p. 11.
- 24 – Festivais de música e teatro têm prazo no fim. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 13 abr. 1981. p. 11.
- 25 – I Festival de Música Estudantil. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 28 fev. 1981. p. 11.
- 26 – Ouro Preto terá Festival de Música com prêmio de Cr\$ 100 mil para vencedor. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 abr. 1981. 1º caderno, p. 6.
- 27 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 143-179.
- 28 – Musiclube, DCE e FUNARTE. **Regulamento do I Festival de Música da PUC-Rio**. Rio de Janeiro, 1981. Acervo Luis Reznik, Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- 29 – Matéria de telejornal sobre o I Festival de Música da PUC-Rio. Rio de Janeiro, **TV Globo**, 1981, meio digital (47s.).
- 30 – OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. **Entrevista com o ex-aluno da PUC-Rio Bernardo Jefferson de Oliveira, concedida ao Núcleo de Memória da PUC-Rio**. Minas Gerais, 22 mai. 2009.
- 31 – Grande participação nas finais do Festival de Música Popular. **PUC Notícias**, Rio de Janeiro, 29 set. a 5 out. 1981. p. 3
- 32 – Idem. *Ibidem*.
- 33 – Geração pão-com-cocada. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 set. 1981. Jornal de Ibrahim Sued, p. 2.
- 34 - GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 143-179.
- 35 – CANDIDO, Antonio. A passagem do dois ao três (Contribuição para o estudo das mediações na análise literária). **Revista de História**, n.100, p. 787-800, out./dez. 1974.
- 36 – Idem. *Ibidem*. p. 790
- 37 – Idem. *Ibidem*. p. 791
- 38 – Projeto Brahma: A N° 1 do Meio-Dia. Programa. **Folder de divulgação da programação dos shows**. Rio de Janeiro, 1991.
- 39 – SOARES, Rodrigo Lauriano. **Projeto Brahma “A N° 1 do Meio-Dia”**: MPB na PUC-Rio nos anos 1990. Rio de Janeiro: Relatório anual apresentado nas Jornadas de Iniciação Científica em 2016 p. 27